

IMPACTOS DAS REDES SOCIAIS NA ADOLESCÊNCIA

Anna Victória Nascimento de Vasconcelos¹; Beatriz Guirra de Almeida²; Geovana Andrade Costa³; Ingrid Luiz Santos⁴; Juciane Oliveira Soares Ribeiro⁵; Ludimila Cristina Reis Silva⁶; Maitana Vaz Dourado⁷; Maria Clara Pinheiro Wanderley Corbacho⁸; Natan Oliveira Santos⁹; Ranna Yasmim Lopes de Souza¹⁰
Orientadora: Martina Indira de Jesus¹¹

RESUMO

As redes sociais desempenham papel significativo na formação da identidade na adolescência, período marcado por transformações físicas, cognitivas e sociais (Barbosa-Silva; Pereira; Ribeiro, 2021). A teoria psicossocial de Erikson (1972) destaca a “crise de identidade” como momento crítico de construção do senso de si, influenciado pelas interações nas mídias digitais. O uso excessivo pode aumentar riscos de depressão e isolamento social, dificultando a construção de uma identidade genuína (Scopel, 2021). O presente estudo analisa a relação dos adolescentes com as redes sociais, e impactos como insegurança e baixa autoestima por padrões inalcançáveis de beleza e estilo de vida. De forma concisa, o objetivo deste estudo é analisar a influência das redes sociais na formação da identidade na adolescência, e identificar os impactos do uso excessivo das mídias digitais. Para alcançar esses objetivos, foi realizada uma pesquisa quanti-quali, com revisão bibliográfica (Barbosa-Silva; Pereira; Ribeiro, 2021) e análise de dados, coletados por meio de formulários e representados em gráficos, com base em autores como Erikson (1972), Matos e Godinho (2024) e Scopel (2021), permitindo uma compreensão mais aprofundada da relação entre as redes sociais e a formação da identidade na adolescência.

Palavras-Chave: Redes sociais, identidade na adolescência, uso excessivo

-
- 1 Acadêmico de Psicologia
 - 2 Acadêmico de Psicologia
 - 3 Acadêmico de Psicologia
 - 4 Acadêmico de Psicologia
 - 5 Acadêmico de Psicologia
 - 6 Acadêmico de Psicologia
 - 7 Acadêmico de Psicologia
 - 8 Acadêmico de Psicologia
 - 9 Acadêmico de Psicologia
 - 10 Acadêmico de Psicologia
 - 11 Orientadora: Martina Indira de Jesus

INTRODUÇÃO

No contexto atual, as redes sociais vêm ocupando um espaço crescente na vida dos adolescentes, tornando-se uma ferramenta central de interação, comunicação e expressão, o fácil acesso à internet contribuiu para que o uso dessas plataformas aumentasse de forma significativa, influenciando o comportamento, a percepção de si mesmo e as relações interpessoais dos jovens (Scopel, 2021).

A adolescência, caracterizada como uma fase de transição entre a infância e a vida adulta, envolve intensas mudanças físicas, cognitivas, emocionais e sociais, sendo o período em que ocorre a formação da identidade e da personalidade, bem como o desenvolvimento da autonomia e a reflexão sobre escolhas de vida (Barbosa-Silva; Pereira; Ribeiro, 2021).

Nesse sentido, a teoria psicossocial de Erikson (1972), especialmente o conceito de “crise de identidade”, se mostra relevante para compreender como os adolescentes constroem seu senso de si mesmos diante das influências externas. Além disso, a exposição contínua a conteúdos idealizados e à valorização de padrões estéticos reforça a pressão social sobre a aparência e o desempenho, interferindo na construção de uma identidade autêntica (Matos; Godinho, 2024).

A escolha do tema justifica-se pela necessidade de compreender como as redes sociais influenciam a formação da identidade na adolescência, considerando as transformações cognitivas, emocionais e sociais desse período. Compreender esses impactos permite analisar criticamente a aplicação da teoria de Erikson na sociedade contemporânea e fornecer subsídios para planos de promoção de autoconhecimento, autoestima e resiliência frente às pressões externas. Assim, o presente trabalho tem como objetivo geral investigar, a partir da perspectiva psicossocial de Erik Erikson, como as redes sociais influenciam a construção da identidade entre adolescentes, destacando os efeitos do uso das mídias digitais sobre o avanço pessoal e social.

METODOLOGIA

A pesquisa de natureza quanti-quali, de caráter exploratório, foi realizada com 17 adolescentes de 11 a 18 anos, a coleta de dados deu-se por meio de um

questionário, com perguntas relacionadas a sua percepção de si mesmo e a influência das redes sociais em sua vida, que nos trouxeram respostas sobre como eles se percebem na adolescência e os impactos das redes sociais nessa fase da vida em que estão. Também foram realizadas entrevistas quanti-quali presenciais com quatro adolescentes de 12, 14, 15 e 18 anos nas cidades de Jacobina-Ba e Saúde-Ba. A pesquisa seguiu as diretrizes éticas da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, com consentimento dos responsáveis e esclarecimento dos participantes. Com isso, nosso objetivo teórico é entender como os adolescentes são impactados pela influência das redes sociais no seu dia a dia. Para construir o referencial teórico, usamos algumas publicações científicas, entre elas estudos de Da Silva e Tavares (2019), Dos Santos e Rodrigues (2023) e Goulart e Carvalho (2018). Também foram usados dados estatísticos da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (IBGE, 2021), sobre o uso de redes sociais entre os adolescentes brasileiros, e os estudos de Rigoni, Nunes e Fonseca (2017) e Sales, Costa e Gai (2021), acerca dos impactos da exposição digital na saúde mental e na autoimagem desses jovens.

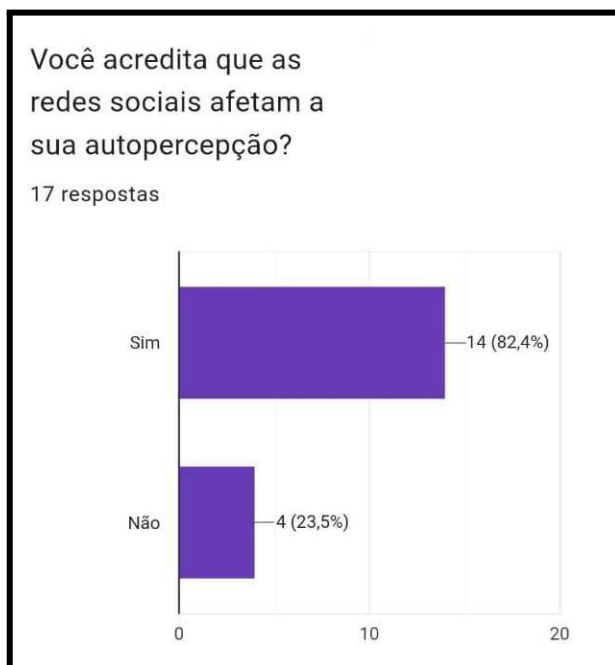
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram utilizados dois métodos de coleta: o formulário online e a entrevista presencial. O formulário, criado no Google Forms e respondido por 17 adolescentes de 11 a 18 anos, continha perguntas sobre autoestima, autoimagem, autopercepção e a influência das redes sociais. O objetivo foi identificar como os adolescentes compreendem a si mesmos e percebem o impacto das mídias digitais na construção da identidade, com base na teoria psicossocial de Erikson (1976). Às entrevistas, realizadas em 28 de outubro nos municípios de Saúde-BA e Jacobina-BA com quatro adolescentes de 12, 14, 15 e 18 anos, retomaram questões semelhantes, mas presencialmente permitiram aprofundar emoções, percepções e experiências, somando aos dados do questionário e ampliando os efeitos das redes sociais na adolescência.

Os resultados mostraram que 94,2% dos participantes reconhecem a influência direta das redes sociais na autoestima e na autoimagem, relatando

comparações com colegas e influenciadores que geram sentimentos de inferioridade, conforme Goulart e Carvalho (2018).

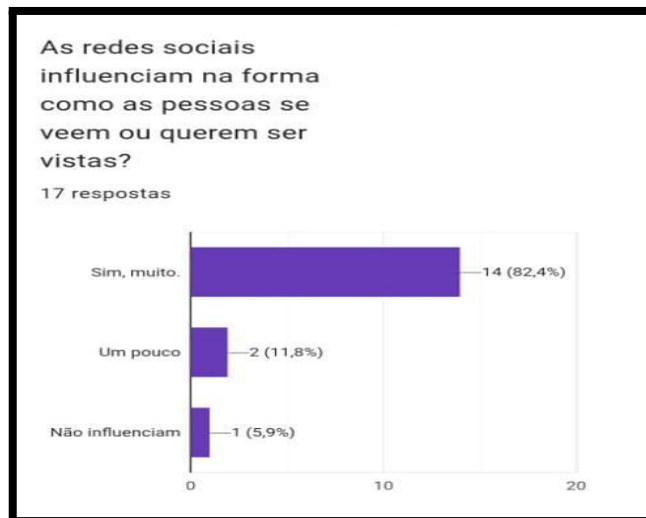
Figura 1



Fonte: Google Forms, “Impactos das redes sociais”, 2025.

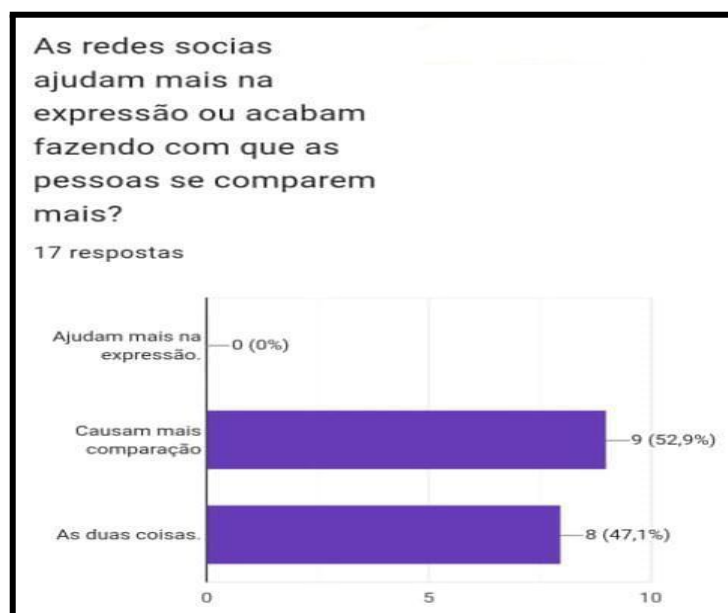
Nas entrevistas, os adolescentes destacaram que as redes sociais fortalecem vínculos e permitem liberdade de expressão e causam ansiedade e dependência de validação, como apontam Dos Santos e Rodrigues (2023). Além disso, 52,9% afirmaram o efeito das comparações, e 82,4% reconheceram grande influência na forma que se veem. Observou-se ainda que a presença dos responsáveis tem papel importante ao orientar e conscientizar os jovens sobre possíveis impactos negativos.

Figura 2



Fonte: Google Forms, “Impactos das redes sociais”, 2025.

Figura 3



Fonte: Google Forms, “Impactos das redes sociais”, 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, esta pesquisa permitiu perceber o quanto as redes sociais impactam e influenciam a vida dos adolescentes, na forma de pensar, falar, agir, e se relacionar. Esses fatores influenciam diretamente o bem-estar, podendo intensificar inseguranças, diminuir a autoestima, e podendo conduzir ao isolamento social.

Foram observados correlações com casos de ansiedade, depressão e distúrbios alimentares, influenciando a autoimagem e as relações interpessoais. Diante disso, torna-se fundamental promover estratégias de uso saudável e seguro, capacitando os adolescentes a utilizarem as mídias digitais de forma consciente. (Barbosa-Silva et al., 2021; Erikson, 1972; Matos & Godinho, 2024; Scopel, 2021).

REFERÊNCIAS

BARBOSA-SILVA, L. H.; PEREIRA, Á. I. S.; RIBEIRO, F. A. A. Reflexões sobre os conceitos de adolescência e juventude: uma revisão integrativa. **Ciências Humanas e suas Tecnologias**, v. 6, n. 1, jan.–abr. 2021. DOI: 10.23926/RPD.2021.v6.n1.e026.id1045. Acesso em: 09 nov. 2025.

DA SILVA NETO, A. P.; TAVARES, K. N. L. B. Identidade dos adolescentes e as redes sociais virtuais. **Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências – RIEC**, v. 2, n. 3, p. 883–911, 2019.

DOS SANTOS, T. C. A.; RODRIGUES, K. L. A. Impactos das redes sociais em relação à autoestima e autoimagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 3, p. 851–862, 2023.

GOULART, C. F.; CARVALHO, P. A. de. Corpo ideal e corpo real: a mídia e suas influências na construção da imagem corporal. **O Portal dos Psicólogos**, 2018. Disponível em: . Acesso em: 1 out. 2025.

IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar: 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

MATOS, K. A.; GODINHO, M. O. D. A influência do uso excessivo das redes sociais na saúde mental de adolescentes: uma revisão integrativa. **Foco: Revista de Desenvolvimento Humano**, v. 17, n. 4, 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/4716>. Acesso em: 12 nov. 2025.

RIGONI, A. C. C.; NUNES, F. G. B.; FONSECA, K. D. M. O culto ao corpo e suas formas de propagação na rede social Facebook: implicações para a Educação Física escolar. **Motrivivência**, v. 29, p. 126–143, 2017.

SCOPEL, M. F. et al. Uso da internet voltada ao público adolescente na atenção primária à saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6858>. Acesso em: 09 nov. 2025.